

Economista quer pacote logo

SÃO PAULO — O governo precisa trabalhar urgentemente para reduzir o nível de incerteza que está deixando todos os agentes econômicos sem nenhuma expectativa, seja de curto ou de médio prazos. Isso está praticamente paralisando a economia, até mesmo as decisões que as empresas precisam tomar diariamente. A observação é do professor de Economia da USP Carlos Antonio Rocca, que é também presidente do Mappin, a mais tradicional loja de departamentos de S. Paulo.

Na visão do professor, que fez uma palestra no Ibef (Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros), o momento atual não permite que o governo faça qualquer tipo de choque, seja ortodoxo ou heterodoxo, porque o déficit público está elevado, existem graves estrangulamentos na área externa e os preços relativos ainda estão bastante desordenados.

Segundo Rocca, as indefinições da

política econômica gera uma incerteza e uma falta de credibilidade entre os agentes econômicos. Para ele, seria fundamental que o governo mantivesse as regras do jogo porque assim ficaria fácil estabelecer as metas das empresas. Exemplificando, Rocca diz diante do quadro explosivo de aumentos de preços que fica difícil para as empresas definirem até mesmo preços ou compra de matérias-primas.

Rocca relacionou três problemas que considera os mais graves: explosão inflacionária, estrangulamento externo e sintomas de recessão. Com relação a este, o também ex-secretário de Fazenda de São Paulo diz que o desaquecimento das vendas do comércio — que nos dois primeiros meses do ano só não foi maior porque era necessário uma recomposição dos estoques — se acentuou nos últimos dois meses.